



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS JÁ REALIZADAS

Resultado de Pesquisa

Daniela Gureski Rodrigues¹

Giovana Cristiane Dorox²

Resumo

O estudo evidencia a contribuição que as pesquisas realizadas em Educação Ambiental do ano 2009 a 2015, trouxeram para a Formação Continuada de professores. Nesse sentido se realizou uma revisão sistemática utilizando como plataforma de busca a Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA), na qual foi possível identificar 6 artigos, nos quais a Formação Continuada está pautada no conceito e prática educativa crítica, reflexiva, questionadora e pertença cultural. Portanto, oportuniza à conscientização de transformação das relações no contexto histórico, político e pedagógico.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Formação Continuada; Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como intuito evidenciar a contribuição das pesquisas realizadas em Educação Ambiental (EA) de 2009 até 2015, para a Formação continuada de professores. Em especial, se teve como objetivo identificar as concepções predominantes ao se referir à EA, além de detectar possíveis lacunas e potencialidades.

Para tanto, optou-se por realizar uma revisão sistemática, a qual possibilitou identificar os métodos de pesquisa, as concepções e os principais autores, auxiliando assim as pesquisas futuras. Realizou-se então a busca na REMEA, na qual foram encontrados 6 artigos.

A importância deste estudo diz respeito principalmente a dois aspectos. O primeiro corresponde à importância do debate acerca da formação de professores no Brasil frente aos desafios contemporâneos. O segundo aspecto diz respeito à obrigatoriedade da EA no âmbito

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. dany_gureski@yahoo.com.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. giodorox@hotmail.com

escolar desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL,2012), sendo os professores os principais responsáveis por essa inserção, existe a necessidade de ampliar a reflexão sobre esse a inserção dessa temática dessa na Formação Continuada.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A educação universalizada está cada vez está mais difundida e, por isso os alunos que chegam à escola hoje não são os mesmo do século passado. Os profissionais que estão na escola precisam buscar novas maneiras de envolver esses indivíduos, concordando que a educação [...] enquanto prática histórica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam (CONTRERAS, 2002, p. 17).

A Formação Continuada se constitui de um importante processo, visto que essa visa além da atualização profissional contínua, despertar o processo de reflexão dos profissionais. Cabe ressaltar que essa formação deve propiciar bagagem filosófica, social e política, nesse sentido a EA se faz forte aliada visto que para Morales (2009, p.23) essa se “(...) apresenta com a finalidade de preparar profissionais com novas mentalidades e valores socioambientais, capazes de compreender as complexas inter-relações e motivadas a exercer ações reflexivas e críticas”. A EA pode contribuir para a construção de uma Formação Continuada crítica e reflexiva por estar pautada na conscientização do fortalecimento das relações e interações com o meio.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática, a qual é utilizada “para possibilitar uma análise mais objetiva dos resultados, facilitando uma síntese conclusiva sobre determinada intervenção” (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para que se atendesse ao objetivo da pesquisa, o processo de revisão sistemática foi composto por alguns procedimentos, propostos por Sampaio; Mancini (2007) e que serão apresentados a seguir.

O primeiro procedimento foi definir o problema de pesquisa, para que assim se pudesse definir o descritor para realizar a busca. Em seguida identificou-se a base de dados a REMEA. Optou-se por realizar a busca nesta base primeiramente por ser uma revista vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental e por ser um espaço significativo de discussões sobre a temática, possuindo qualis B1 dos parâmetros atuais de avaliação de periódicos.

Sendo a base de dados um campo específico de pesquisas em EA foi selecionado como descritor de busca “Formação Continuada”, com o qual foi possível encontrar 25 artigos. Para tanto utilizou-se um primeiro critério de seleção restringindo a data de busca para artigos publicados a

partir do ano de 2009 até o ano de 2015. Optou-se por iniciar no ano de 2009, visto que foi instituída a Política Nacional de Formação de professores (BRASIL, 2009).

Permaneceram assim 21 artigos, os quais passaram por uma análise referente à aderência do título para o problema de pesquisa, sendo possível selecionar 7. Objetivando uma análise mais criteriosa optou-se por ler os artigos na íntegra, restando 6 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para identificar e analisar a concepção de EA em cada um dos seis artigos foi utilizado como base as correntes cartográficas exploradas por Sauv   (2005). A partir da leitura crítica e reflexiva dos trabalhos levantados foi possível perceber que em sua maioria possuem abordagem crítica, apenas um possui abordagem eco educacional.

A caracteriza  o se fez pertinente a partir da discussão teórica e prática, pois priorizaram rela  es de reconhecimento, pertenc  a, problematiza  o crítica, reflexiva, conscientiza  o sobre a influência do meio, de si e do ambiente para a própria forma  o, do trabalho coletivo e solidário. Além de repensar saberes docentes pautados em uma prática pedagógica significativa, contextual e contemporânea. As pesquisas foram realizadas a partir de metodologia de histórias, ou, narrativas de vida, estudo de caso e pesquisa-a  o.

CONSIDERA  ES FINAIS

A preocupa  o em realizar este trabalho se deu devido ao interesse em compreender os aspectos predominantes nas Forma  es Continuadas em EA a partir das pesquisas realizadas. Além disso foi possível identificar a posi  o epistemológica do formador, compreendendo que esta firma em uma corrente de EA coerente com o momento histórico contemporâneo.

Portanto, constatou-se a prioriza  o de uma forma  o pautada em conceito e prática educativa na perspectiva crítica, reflexiva, questionadora e reconhecimento de identidade cultural.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORALES, Angélica G  is. **A forma  o do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constata  es**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática uma guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Ver. Bras. Fisioter. São Carlos, v. 11, n.1, p. 83-89, fev. 2007.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele. CRISTINA, Isabel. (Orgs). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.